

## RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

**Projeto:** Bicho Solto – de volta à natureza

**Proponente:** Instituto Waita

**Local:** Parque Estadual da Serra do Cipó – Santana do Riacho – MG

**Responsável Técnico:** Carolina Rodrigues Bordignon

No dia 03 de outubro de 2024, a Plataforma Semente, representada por Carolina Rodrigues Bordignon, participou da visita técnica de acompanhamento do projeto *Bicho Solto – de volta à natureza*. O projeto teve início em fevereiro de 2023, com duração prevista para 24 meses e tem como objetivo realizar manejo e reabilitação adequada dos animais recebidos pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres de Belo Horizonte (CETAS-BH), bem como realizar a soltura e o monitoramento pós-soltura de mamíferos reabilitados.

O objetivo desta visita técnica foi acompanhar o monitoramento em campo da Araçá, uma fêmea de tamanduá-bandeira que foi encontrada ainda filhote em uma fazenda no município de Pompéu, em maio de 2023. Ela foi levada para o CETAS de Divinópolis, onde permaneceu por aproximadamente uma semana. Posteriormente, foi transferida para o CETAS-BH, onde foi cuidada e reabilitada.

Em outubro do mesmo ano, o animal foi transferido para o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), no município de Barão de Cocais, onde foi alocada em um recinto de 370 m<sup>2</sup>, espaço que ela pôde se movimentar mais adequadamente e pudessem ser implementados enriquecimentos ambientais. Agora, saudável e pesando 40 quilos, está sendo preparada para soltura no Parque Nacional da Serra do Cipó.

A visita iniciou às 9h da manhã, com o deslocamento para o Parque, localizado no município de Santana do Riacho. A equipe do Waita foi composta por Marco, coordenador, e Rafaela, voluntária. A equipe chegou no parque por volta de

13h. Este monitoramento acontece semanalmente, momento em que a equipe do projeto monitora a Araçá em campo e faz a reposição do alimento fornecido. Há uma parceria com o ICMBio, órgão responsável pela gestão do parque, que designa, dentre as demais atribuições, dois funcionários para revezar no fornecimento de alimentação para o animal. Então a equipe do Waita, semanalmente, repõe o estoque de alimentos e, neste dia, é a responsável por fornecer o alimento.

A alimentação é composta por ração para gatos na versão “premium”, já que a necessidade proteica das duas espécies é semelhante. Por isso, essa prática é comumente adotada na reabilitação de tamanduás. A ração é processada com água, obtendo-se uma pasta, que facilita a deglutição. Esta preparação é realizada por equipe veterinária no CETAS-BH e, então, congelada em garrafas PET para armazenamento. Semanalmente a equipe do projeto Bicho Solto faz a reposição no parque e então as garrafas vão sendo descongeladas diariamente para alimentação do animal.



Reposição de alimento  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Reposição de alimento  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024

A equipe do Waita, em colaboração com o ICMBio, construiu um viveiro de aclimatação para a Araçá, dentro da área do parque. A ideia é que ela desde já seja

inserida na área onde será solta, para que se adeque aos poucos ao ambiente. Essa estrutura, com grades, mede 10 metros de largura por 50 metros de comprimento, totalizando 500 m<sup>2</sup>. Além disso, o viveiro foi aterrado para que, em caso de descargas elétricas atingirem o local, o animal esteja protegido. O viveiro foi finalizado e o animal transferido em setembro deste ano. A soltura está prevista para o final de novembro, após um período de aclimatação de dois meses. Uma semana antes da soltura, a equipe instalará um colete de monitoramento e realizará exames físicos e clínicos para garantir a saúde do animal. Posteriormente à soltura, o animal será monitorado via satélite, in loco (se necessário) e serão obtidos dados de deslocamento, área de vida e sobrevivência.



Vista geral do viveiro na paisagem  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Vista geral do viveiro  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Vista geral do viveiro



Aterramento realizado no viveiro

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024

Diariamente a Araçá recebe 1,5 litro da comida, fornecida em um comedouro confeccionado com cano PVC. O comedouro é substituído por um igual, porém que foi higienizado e com comida nova. A sobra de comida do comedouro é retirada e medida para registro da quantidade consumida e descartada em local adequado para não atrair outros animais para o local. Então o comedouro é lavado e utilizado no dia seguinte. Semanalmente, a equipe altera o local do comedouro, para que o animal seja cada vez menos condicionado a ir em apenas um local em busca de comida e seja instigado a buscar comida no ambiente. Ainda, sempre que possível é fornecido um pedaço de cupinzeiro ao animal, pois é um dos principais itens da sua dieta na natureza.



Medição do alimento

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Medição do alimento

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Transferência do alimento para o comedouro  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Disponibilização do comedouro  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Araçá se alimentando  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Higienização dos materiais  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024

O viveiro conta com uma área de cabeamento, localizado dentro da área do viveiro onde é possível abrir e fechar uma entrada, isolando a pessoa do animal, com a finalidade de viabilizar a entrada no recinto sem ter contato direto com o animal. É importante para a segurança tanto do animal, quanto de quem está adentrando o recinto. O local ainda conta com uma caixa d'água para que o animal possa beber água e banhar-se. Também foram instaladas estruturas de cobertura para fornecer sombra

ao animal. Uma caixa de transporte foi disponibilizada em uma destas coberturas e a equipe relata que é onde a Araçá passa a maior parte do tempo.



Área de cambeamento

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Caixa d'água para hidratação e banho

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Área coberta e caixa de transporte

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Araçá vivendo no recinto

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024

Ainda, foram instaladas 9 armadilhas fotográficas (câmeras *trap*) no recinto, sendo 5 internas e 4 externas. O objetivo das internas é verificar comportamentos gerais da Araçá e as externas visualizar a fauna que circula próximo ao viveiro. Diariamente a equipe do ICMBio percorre todo o perímetro do viveiro para averiguar se existe alguma fresta ou espaço entre a grade e o solo, causada pela escavação da própria tamanduá. Caso seja encontrada, esta é reparada para que não haja riscos de fuga.



Câmera *trap* instalada  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024



Vistoria da estrutura da grade  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 03/10/2024

O projeto está no 21º mês de execução, desenvolvendo atividades previamente estabelecidas com ajustes de cronograma e sendo bem recebido pela equipe.

Sem mais,

Belo Horizonte, 14 de outubro de 2024.